

# JORNAL ABPMA

PERIÓDICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE MOGNO AFRICANO

MARÇO 2023

*Vem aí!*

## 1º ENCONTRO NACIONAL DO MOGNO

MERCADO DO MOGNO  
AFRICANO COM VALORES

PARCERIAS  
DESIGNER GAFI E  
GALERISTA ZOBARAN

ENTREVISTA  
EXCLUSIVA

SEGURANÇA NO  
TRABALHO FLORESTAL



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS  
PRODUTORES DE MOGNO AFRICANO

Na foto: Mercado Ver o Peso, Belém, PA

# NESTA EDIÇÃO

---

Palavra da Diretoria 04

*Leia mais...*

O dia que conheci o Sr. Okajima 05

*Leia mais...*

Mercado do Mogno 07

*Leia mais...*

Nosso Legado  
Semana Criativa 22 08

*Leia mais...*

ABPMA visita  
ABIMAD 2023 10

*Leia mais...*

Segurança Florestal 14  
por Osvaldo Cavalcante

*Leia mais...*

Guilherme Gafi 17  
designer parceiro do Mogno

*Leia mais...*



## Mogno Africano no ITTO

por Milton Frank Jr.

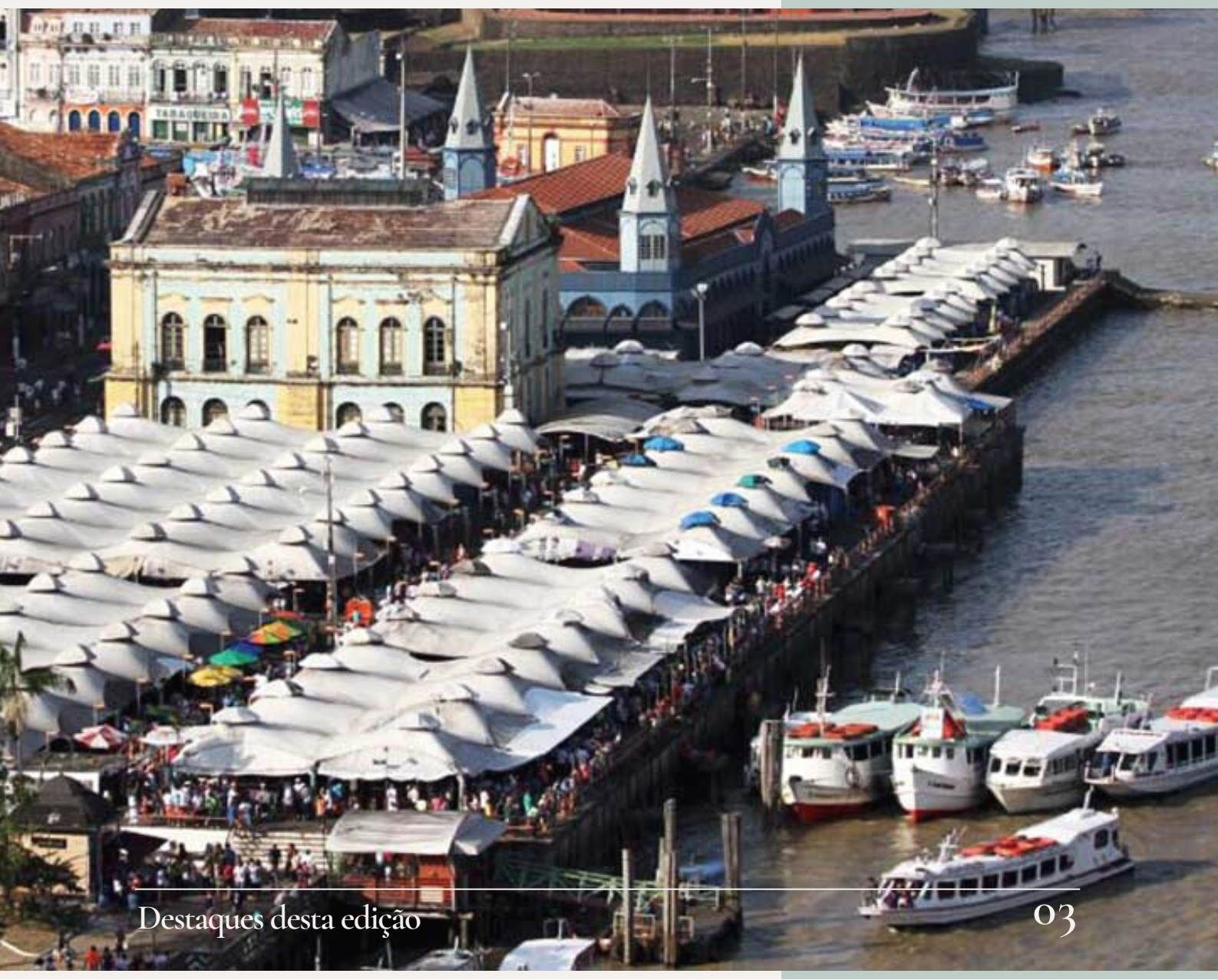
21

[Leia mais...](#)

## 1º Encontro Nacional do Mogno Africano realização ABPMA

24

[Leia mais...](#)





## PALAVRA DA DIRETORIA

---

Com prazer estamos publicando o primeiro Jornal ABPMA de 2023.

Novo ano, novas ideias, em busca de inovação e alinhamento com os desejos do nosso público.

Esse ano estamos com dois super projetos, um deles será a retomada dos grandes eventos da ABPMA para que um novo público possa nos conhecer e para divulgar a cultura do mogno. O segundo será o início das filmagens de um documentário completo sobre o mogno africano. É um projeto ambicioso que vai levar algum tempo para ser finalizado pelos deslocamentos e o custo de filmagens. Mas vai valer a pena, pelo legado que deixaremos de histórias, pioneirismo e de como essa cultura se entranhou nos plantadores do Brasil de norte a sul.

Nessa edição, como em uma nova temporada de uma mini série, voltamos aos assuntos em andamento para acompanharem o desenrolar; trazemos uma entrevista com um novo designer que está testando o mogno e logo o fruto dessa criação estará em exposição numa galeria no Rio de Janeiro; nossos sempre bem vindos artigos técnicos; e a não menos importante parte da Notícias Administrativas.

Espero seja um bom divertimento a leitura do Jornal ABPMA. Até a próxima edição!

**Patricia Fonseca**  
*Diretora executiva ABPMA*



# HIROSHI OKAJIMA

† 05-02-2023

**O DIA QUE CONHECI SR. OKAJIMA**  
*por Patrícia Fonseca*



---

*"Os plantadores de mogno da APMA declaram seu reconhecimento e sincero agradecimento aos visionários e pioneiros do mogno africano, como foi o Sr Okajima. Homens que trilharam primeiramente esse caminho, que nos transmitiram sua fé na espécie e incentivaram a tantos a povoarem de mogno africano esse nosso país.*

*Foi um verdadeiro privilégio tê-lo conhecido e vivenciado de perto seu amor pela floresta."*

Em 2013, tive o privilégio de conhecer Sr. Okajima dentro de sua floresta de mogno africano no Pará. Foi inesquecível meu primeiro contato com as árvores de mogno adultas, com 18 anos de idade.

Eu e Ricardo Tavares fomos buscar o mogno para que pudesse ser divulgado e conhecido. Dessa floresta surgiram as primeiras obras da parceira com tantos designers famosos. Lembrome muito bem de todos nós reunidos à sombra das espetaculares árvores de mogno grandifoliola (que na época era considerada ivorensis) que o clima do norte do Brasil pode gerar sem esforço. Escolhemos 100 belas árvores que seriam derrubadas, serradas e transportadas para o sudeste.

Para selar esse acordo de compra Sr. Okajima fez a derrubada da primeira árvore que seria entregue.

Não posso considerar que tenha sido uma boa experiência, só posso dizer que foi extremamente impactante. Foi a primeira vez que todos meus sentidos vivenciaram a queda de uma gigante esplendorosa. Achei que aquele sentimento inusitado e profundo de uma perda que não sei bem explicar do que, era puro sentimentalismo feminino. Procurei nos rostos dos presentes reciprocidade pelo que eu estava sentindo. Qual não foi minha surpresa ao olhar para nosso anfitrião, Sr. Okajima, e vê-lo com o rosto virado para outro lado, evitando assistir aquela queda.

Naquele momento mais respeito e admiração tive por aquele homem visionário e empreendedor. Tinha plena consciência que suas árvores foram criadas para aquele destino, mas não pode evitar demonstrar seu sentimento de adeus à anos de convivência, e seu amor por aqueles indivíduos vivos, imponentes e ainda assim tão acolhedores.

1) Em fevereiro aconteceu a reunião de planejamento da diretoria. Abaixo um resumo dos assuntos da Pauta:

- Prestação de contas do ano de 2022- as anuidades dos associados foram todas quitadas e terminamos o ano com um saldo positivo para as ações programadas para 2023.
- Falsos números sobre o mogno africano- como a ABPMA deve agir para combater a disseminação dessa lucratividade irreal que vem sendo divulgada e quão prejudicial é para o negócio.
- Ações para fortalecimento do negócio mogno africano- produzir e impulsionar conteúdo nas mídias, lançar cursos on line para interessados em começar plantios, retomar os grandes eventos abertos ao público em geral.
- Transformar as rodas de conversa em podcast (já está disponível) .
- Financiamento de Pesquisas- continuar financiando pesquisas de interesse. Estamos na fase final da pesquisa sobre a qualidade da madeira.
- Documentário sobre o mogno- planejado já a alguns anos, esse ano disponibilizamos recursos para início de filmagem do documentário. Começaremos no Pará, berço de nascimento da espécie no Brasil.
- Outros assuntos de relevância foram tratados.

2) A Tabela de Anuidades não sofreu reajuste. Os boletos da anuidade de 2023 já foram enviados aos associados. Quem não recebeu favor entrar em contato.

## TABELA DO MOGNO ABPMA

CLASSIFICAÇÃO	VALORES	CARACTERÍSTICAS	LARGURA	COMPRIMENTO	ESPESSURA
Madeira A PLUS	R\$ 4.500,00	Limpa nas duas faces	acima de 15cm	de 1,53 / 1,83 / 2,14 / 2,44m	de 26, 31 e 36mm
Madeira A	R\$ 3.800,00	Limpa nas duas faces	acima de 11cm, até 15cm	de 1,53 / 1,83 / 2,14 / 2,44m	de 26, 31 e 36mm
Madeira B PLUS	R\$ 2.800,00	Com mancha medular em 1 face	acima de 9cm, (média de 15cm)	de 1,53 / 1,83 / 2,14 / 2,44m	de 26, 31 e 36mm
Madeira B	R\$ 2.100,00	Com mancha medular aberta em 1 face	acima de 9cm, (média de 15cm)	de 1,53 / 1,83 / 2,14 / 2,44m	de 26, 31 e 36mm

Data da cotação: 06/03/2023

\*Valores "Free On Board" (FOB) Janaúba

Semana Criativa



# NOSSO LEGADO

Tiradentes 2022





# NOSSO LEGADO

## *Escola da Semana Criativa*

Como dissemos em edição anterior, a ABPMA está doando a madeira para a construção da ESCOLA DE DESIGN DE TIRADENTES. Essa doação ocorreria no ano passado, mas houve atraso na construção da sede. O projeto está incrível, acompanhando e respeitando o estilo arquitetônico mineiro. Foi feito por um coletivo de arquitetos como doação para a Escola. Diversas empresas como a Sherwin Willians tintas, Portobello revestimentos, Divina Terra revestimentos artesanais, e outras, estão presentes como patrocinadoras.

Esse mês fechamos a compra com a Mais Verde, empresa da nossa associada Daniela Romão, dos batentes e portas que serão usadas na Escola. A Mais Verde produzirá 25 batentes e portas que serão usadas, sob medida para a obra.



Escola em construção em Tiradentes, MG



Batentes sendo feitos na Mais Verde Madeiras

A varanda onde será o espaço de convivência, estará coberta com torinhas de mogno africano, aplicadas juntas em mosaico. Essa madeira que seria um descarte do desbaste da Atlântica Agro, nossa associada, achou seu caminho em ação sustentável, uma importante preocupação dos arquitetos do projeto.

Nosso objetivo é ver o mogno presente em um local que receberá durante o ano todo, arquitetos, designers, artista plásticos de todo o Brasil que participarão de oficinas ministradas por outros designers já consagrados. E mais importante que isso será entrarmos como fornecedores da madeira para as oficinas, onde os participantes poderão testar e produzir objetos com o mogno africano.

*Essa é a ABPMA, deixando seu legado para uma instituição que valoriza a arte, a cultura, a sustentabilidade e a madeira!*



# ABPMA VISITA ABIMAD 2023

EM BUSCA DE NOVAS  
TENDÊNCIAS E NEGÓCIOS

Na foto: Patrícia Fonseca (Diretora Executiva) e Ricardo Tavares (Presidente da ABPMA)

Aconteceu na São Paulo Expo, de 31 de janeiro a 03 de fevereiro mais uma edição da feira ABIMAD (Feira Brasileira de Móveis e Acessórios de Alta Decoração). Essa foi a primeira edição do ano, e a próxima acontecerá entre 18 a 21 de julho de 2023.

A ABPMA, representada pela diretora Patrícia Fonseca e pelo seu presidente Ricardo Tavares, esteve presente visitando expositores, com foco de contato nas indústrias moveleiras.

Contatos produtivos foram feitos diretamente com os responsáveis pelos setores de produção e compras de matérias primas das indústrias. Nosso objetivo foi a apresentação do mogno africano como alternativa de uso para as madeiras que veem usando. Constatamos que quase em unanimidade as indústrias fabricantes que estavam na feira, em sua maioria localizadas em Bento Gonçalves (RS) e São Bento do Sul (SC), estão usando o tauarí como matéria prima. Alguma variação de uso com o pinus e eucalipto.



*Fomos surpreendidos ao encontrar na Bonté, fabricante de móveis de alta qualidade, um banco de mogno africano em seu mostruário. A madeira para ser testada foi enviada pela Khayawoods, nosso associado, e como resultado produziram um campeão de vendas da Bonté.*





Os preços de compra dessas madeiras que trabalham variam entre R\$ 3.500,00 e R\$ 4.000,00. Esses valores tornam o mogno africano jovem bastante competitivo, como uma madeira alternativa para o uso nessas indústrias.

Entra então como fator de dificuldade de substituição, o desconhecimento dos fabricantes quanto as características do mogno, e como facilitador o valor do frete, pela maior proximidade entre nossos produtores e as fábricas. Quanto ao fator de dificuldade, as estratégias para solução são conhecidas. A primeira é o trabalho ininterrupto que a ABPMA vem fazendo da divulgação do mogno africano para nosso público alvo, que são os designers, as distribuidoras de madeira, as indústrias moveleiras. A outra parte da solução tem que ser dada pelos associados que já tem madeira beneficiada: enviar a madeira para o maior número possível de fabricantes interessados em testá-la. Não abandonar o cliente, estando em contato próximo para resolver quaisquer dificuldades quanto ao uso e as características físico mecânicas peculiares ao mogno.

A grande maioria que contactamos mostrou bastante interesse em testar o mogno africano. Será papel da ABPMA fazer essa ponte entre nossos associados que já estão beneficiando a madeira e os fabricantes.

Reiteramos a responsabilidade dos produtores em terem amplo conhecimento sobre todo o correto processo de serragem e secagem em estufa. Isso será fundamental para enviarmos amostras de madeira com qualidade, o que certamente proporcionará aceitação do mogno africano.



# SEGURANÇA DO TRABALHO

## MAIS QUE UMA OBRIGAÇÃO LEGAL, UM COMPROMISSO SOCIAL

*Oswaldo Cavalcante da Costa Neto, é Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho, especialista em Gestão de Segurança Contra Incêndio e Pânico, Psicologia do Trabalho, Higiene Ocupacional e Mestre em Educação.*



Quando pensamos em Segurança do Trabalho nos remetemos ao ambiente fabril, cheio de grandes máquinas, vasos de pressão, ambientes controlados, turnos regidos e processos padrões.

No imaginário coletivo, uma área rural não é o local onde se aplicariam regras e processos de segurança como são os ambientes industriais.

Este mito foi construído por séculos de exploração dos nossos recursos naturais tendo como início a descoberta do Brasil pelos Portugueses, no ano de 1500.

Inicialmente estes trabalhos eram feitos por negros escravizados, indígenas e pessoas brancas marginalizadas pela sociedade, sendo considerado um trabalho menos digno devido ao seu desgaste e por estar longe dos olhos da população.

Com o fim da escravidão e consolidação do capitalismo, a produção rural carecia de profissionais que se sujeitassem a labutar no campo em troca de um salário mensal.

Neste cenário, associado ao desenvolvimento das cidades, das relações de trabalho e da economia, iniciam-se as discussões sobre trabalho seguro.

Após a segunda grande Guerra Mundial, o universo do trabalho sofre grandes transformações e pensar em segurança era uma condição necessária para garantir a sobrevivência das indústrias, que começavam a produzir produtos em grande escala.

Ainda que em menor velocidade, iniciavam-se neste momento algumas discussões sobre trabalho seguro para quem também trabalhava no campo, e os EPIs – Equipamentos de Proteção Coletiva apareciam como a única solução aplicável para uma produção rural chamada segura.

continua...

Este processo de discussão foi tomando dimensão cada vez maior, ao ponto que em 08 de junho de 1973, por força de Lei nº 5.889, artigo 13, o presidente do Brasil, Emílio Garrastazu Médici, promulga as NRRs – Normas Regulamentadoras Rurais, dividida em cinco capítulos.

- NRR 1 - Disposições Gerais
- NRR 2 - Serviço Especializado em Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural – SEPATR
- NRR 3 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural CIPATR
- NRR 4 - Equipamento de Proteção Individual
- NRR 5 - Produtos Químicos

Tais normas dispunham de requisitos mínimos que em uma área de exploração rural deveriam ser cumpridas pelo empregador, a fim de garantir condições mínimas de segurança a seus empregados.

Após sua promulgação, setores ligados ao agro e a sociedade civil organizada, iniciaram discussões sobre o que é segurança do trabalho rural e sua aplicabilidade no campo.

Inicialmente o SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, e anos depois, em 1979 foi criada a FUNDACENTRO - Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho. Começaram a produzir informações que fundamentavam a importância da segurança dentro de uma área produtiva rural.

Em 15 de abril de 2008 o ministro do Trabalho Carlos Lupi revoga por meio de PORTARIA n.º 191, as NRRs, e em seu lugar fica valendo a NR 31 - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura.

Um grande marco foram as NRs, mas inúmeros questionamentos e dúvidas incomodavam o setor patronal sobre temas que não tinham sido devidamente previstos nas NRs, ou sua redação dava margem a interpretações equivocadas, assim, a União, estados e municípios, editaram decretos, portarias, instruções técnicas que somados as NRs buscavam equalizar dúvidas, permitindo a aplicação de medidas que visassem uma labuta segura.

Recentemente a NR 31 foi revisada trazendo pontos mais atuais às realidades de campo, incluindo boas práticas de segurança no setor, permitindo aos trabalhadores uma proteção ainda maior.

*continua...*

Vale ressaltar que além da NR-31, existem outras normas regulamentadoras que devem ser seguidas, assim na ausência de algum item na Norma 31, outras normas devem ser visitadas e observadas, garantindo que todos os aspectos da segurança no trabalho sejam abrangidos na indústria florestal.

Seguir as normas regulamentadoras não é apenas uma questão de cumprimento legal, é uma questão ética, moral e de responsabilidade social. Seu cumprimento evita acidentes e multas, preserva a vida, reduz reclamações trabalhistas, agrega valor ao produto comercializado, melhora a imagem da empresa perante a sociedade e seus clientes.

Somente conhecendo e entendendo, poderemos cumprir e implementar medidas de preservação da vida no setor florestal.

Segurança ainda é estigmatizada como um custo, mas o que necessitamos compreender é que investir em segurança é um bom negócio para todos. Treinamentos, capacitações, formação de times de alta performance, trabalhar uma cultura que promova e permita discutir a segurança como VALOR dentro das empresas, são condições SINE QUA NON no mundo globalizado de hoje.

Segurança não é somente EPI – Equipamento de Proteção Individual ou EPC – Equipamento de Proteção Coletiva, ela é MUITO mais que isso, ela é a garantia de um produto socialmente correto, desejável e moralmente justo, valores estes intangíveis porém extremamente admirados. É alto valor agregado à marca, garantia de perpetuação da empresa.

17ª Roda de Conversas

abpma  
ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
PRODUTORES DE  
MOGNO AFRICANO

Segurança Florestal

ASPECTOS DO TRABALHO E AMBIENTE QUE  
GARANTEM A SEGURANÇA FLORESTAL

OSVALDO  
CAVALCANTE

LEONARDO  
DE SENA

ADILSON  
PEPINO

07 DE MARÇO

TERÇA-FEIRA  
ÀS 19H

YouTube LIVE

Segurança Florestal foi tema de nossa última Roda de Conversas, e está disponível no Youtube junto a muitas outras Lives de temas de interesse.



Quando entregamos o mogno africano para um artista ficamos ansiosos aguardando ver pronto o que vai nascer da criação. Estamos nessa gostosa expectativa com o designer Gafi.

O jornalista e galerista carioca Sérgio Zobaran foi o responsável por nos apresentar Gafi.

Um antigo conhecido da ABPMA, Zobaran foi responsável por mostras e exposições em que o mogno africano esteve presente, como a Mostra Black e a Modernos Eternos.

Gafi foi apresentado ao mogno através da madeira doada pela Khaya Woods para que nela imprimisse sua versatilidade e infundável criatividade.

Muito material ainda será gerado dessa gestação de novos produtos e vocês terão a oportunidade de acompanhar por aqui. O resultado dessa criação será exposto na galeria Gozto, de Zobaran, no charmoso Beco do Boticário, na cidade do Rio de Janeiro. Além do lançamento da exposição, a ABPMA, através de sua diretora, Patrícia Fonseca estará presente em uma tarde de conversa com o público visitante, decoradores e arquitetos, no Joe&Joe, hotel super descolado, bem pertinho da galeria Gozto.

Sobre Gafi:

*Guilherme Gafi, nascido em Santo André, SP, em 1986. Formado em Educação Artística pela FAINC. Em seu portfólio podemos nos encontrar com o Gafi pintor, desenhista, ilustrador, artista gráfico urbano e que agora navega pelo mundo do mobiliário em um conceito totalmente personalizado. Com o mogno africano esperamos agregar ainda mais valor a sua obra.*

*Instagram @guilhermegafi*

G  
A  
F  
IN  
O  
V  
OD  
E  
S  
I  
G  
N  
E  
RP  
A  
R  
C  
E  
I  
R  
O

# NOVO DESIGNER PARCEIRO DO MOGNO AFRICANO

Entrevistado: Guilherme Gafi

-Como percebeu sua vocação para as artes e design?

*Meu primeiro contato com as artes nasceu na época do colégio. Com 15, 16 anos eu andava de skate e em vários eventos conheci o grafite. Logo em sequência comecei a grafitar. Entrei na faculdade de artes plásticas, onde meu olhar foi ganhando outras formas de enxergar e o design sempre esteve junto.*

-Quais foram seus primeiros trabalhos? Com quais materiais?

*Meus primeiros trabalhos foram os grafites, onde tive oportunidade de pintar grandes murais na cidade. Levava materiais que eu achava na rua para meu ateliê e pintava e transformava, principalmente restos de construções civis. Eram pinturas que representavam paisagens, usando ferro, cimento, madeira de descarte.*

-O que te inspira para criar? Tem preferência por algum material?

*Essa inspiração acaba sendo muito natural, influenciada pelos meus ciclos de vida, vem da minha vivência, dos lugares pelos quais fui passando. Percebi isso quando vivi no Rio de Janeiro, quando pensava e vivia muito a natureza, contrastando com a época em que eu morava em SP. Aqui em Santo André me inspiro muito no dia a dia do trabalhador, e estou sempre representando-o nas pinturas e em como as cidades estão sendo erguidas.*

*A madeira entra em minha vida através da necessidade que tive de criar minhas próprias molduras, me levando para o trabalho manual de marcenaria. A madeira tem sido um dos principais materiais de uso nesses últimos anos.*

continua...

E  
N  
T  
R  
E  
V  
I  
S  
T  
A  
  
G  
U  
I  
L  
H  
E  
R  
M  
E  
  
G  
A  
F  
I



# NOVO DESIGNER PARCEIRO DO MOGNO AFRICANO

Entrevistado: Guilherme Gafi

E  
N  
T  
R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

**-Quais exposições e anos em que participou?**

*Comecei expondo na época da faculdade e me formei em 2012. Essas exposições foram aqui no ABC paulista. Comecei ganhando alguns prêmios em salões de arte contemporânea. Meu primeiro salão foi em São Caetano, em 2012, e foi um grande estímulo na minha vida como artista. Em um salão você se inscreve e os selecionados expõe. As obras vencedoras ganham um prêmio em espécie. E aí não parei mais. Acabei participando em vários outros salões, em outros estados do Brasil e automaticamente fui sendo convidado para outras exposições. Muito importante para mim foi minha primeira exposição internacional, em Portugal, em 2015.*

G  
U  
I  
L  
H  
E  
R  
M  
E

*Fiz uma residência em Cascais e uma exposição superbacana. Em 2018 fui convidado para participar de uma exposição coletiva em Macau, na China. Macau foi colonizada pelos portugueses e a exposição convidou uns 28 artistas de países de língua portuguesa para expor.*

**-Qual seu sonho como artista?**

*Como me iniciei com a pintura fico sempre me desafiando com algo que eu ainda não produzi. Então, ir para o design foi uma transição a desenvolvida. Sempre tive essa vontade de criar o tridimensional e nesses últimos anos desenvolvi uma série de esculturas que você pode sentar. Então não é necessariamente um móvel. Tem um critério de seleção de material e formas de ser construída que estou sempre pesquisando no design. Essa série nova que está nascendo surge com materiais que estou recolhendo e o mogno africano, que chegou pra min de uma forma superbacana. É um desafio trabalhar om madeira nobre, de textura diferente, com a qual eu ainda não tinha trabalhado.*

G  
A  
F  
I

**-Já tem um nome para sua exposição com o trabalho do mogno?**

*Ainda estou pensando no título da série, mas como spoiler, será algo relacionado à assentos. Como e onde se sentar para amarrar um sapato, um banquinho de casa de vó. Está tudo em processo de fervor!!*



# ITTO

INTERNATIONAL TROPICAL  
TIMBER ORGANIZATION

## O MOGNO AFRICANO BRASILEIRO NO ITTO

Por Milton Frank, consultor técnico da ABPMA



No dia 1 de março de 2023 a ITTO (International Tropical Timber Organization), um site conhecido mundialmente por suas publicações sobre o mercado mundial de madeiras nobres, fez a seguinte publicação:

*“O mogno africano (khaya Ivorensis) cultivado em plantações no Brasil está prestes a mudar o mercado de madeira. O mogno africano representa um alto potencial de investimento para os produtores brasileiros e é uma alternativa ao mogno brasileiro, que está listado como espécie ameaçada de extinção. No Brasil, o mogno africano é cultivado nos estados de Roraima, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Estabelecer plantações de mogno não apresenta problemas intransponíveis e as árvores estarão prontas para colheita após 20 anos.”*

Estima-se que exista cerca de 45.000 hectares de plantações de mogno africano no Brasil e foi relatado que os custos de implantação giram em torno de R\$ 6.500 por hectare.

A expectativa é que os plantios comerciais dessa folhosa contribuam com um valioso insumo para a produção nacional e haja oportunidades de exportação.

“O cultivo do mogno africano no Brasil é recente, os primeiros plantios foram implantados há apenas 18 anos e eram em caráter experimental.”

Quando lemos essa publicação, percebemos que o artigo continha informações que estavam incorretas, tais como:



# ITTO

INTERNATIONAL TROPICAL  
TIMBER ORGANIZATION

## O MOGNO AFRICANO BRASILEIRO NO ITTO

*Por Milton Frank, consultor técnico da ABPMA*

- Não existem grandes plantios de *Khaya Ivorensis* no Brasil. Existem grandes plantios de *Khaya Grandifoliola* e *Khaya Senegalensis*.
- A lista de estados do Brasil que plantam *Khaya* estava incompleta.
- O Brasil não tem apenas 45.000 hectares plantados de *Khaya*. Este número hoje ultrapassa facilmente a 60.000 hectares consultando-se apenas a rede de produtores, viveiristas e vendedores de sementes conhecidos pelos membros da ABPMA e seu colaboradores, além de participantes de outros grupos que estão nas redes sociais.
- Quanto ao custo de R\$6.500,00 para implantar 1 hectare de *Khaya*, na Roda de Conversas da ABPMA do dia 30 de agosto de 2021 sobre custos, ficou claro que, na prática dos silvicultores, a implantação de 1 hectare de *Khaya* estava em torno de R\$10.000,00 por hectare.
- As informações relatadas no artigo do ITTO não tinham sido fornecidas por um órgão oficial de produtores de *Khaya* no Brasil.

A partir do momento que percebemos tudo isso vários membros do GRUPO DE DISCUSSÕES TÉCNICAS DA ABPMA, e eu, como associado benemérito e consultor técnico da ABPMA, sentimos a necessidade de corrigir estas informações.

Fiz então um contato por email com o ITTO e tivemos a grata satisfação de vermos publicadas as correções acima enviadas por mim.

Existe um censo de florestas plantadas no IBGE que diz:

SILVICULTURA DO BRASIL VISANDO MADEIRA:

ÁREA TOTAL: 9.486.839 hectares

Eucalipto: 7.295.309 ha

Pinus: 1.810.837 ha

Outros: 380.693 ha

continua...



# ITTO

INTERNATIONAL TROPICAL  
TIMBER ORGANIZATION

## O MOGNO AFRICANO BRASILEIRO NO ITTO

*Por Milton Frank, consultor técnico da ABPMA*

Outros são: Teca, Mogno Africano, Paricá, Cedro Australiano, Páu de Balsa, e Kiri. (De acordo com um funcionário do IBGE, apenas estas espécies foram levantadas).

A ABPMA passou para a ITTO a correção da ESTIMATIVA existente no Brasil:

Khaya Grandifoliola: 42.000 ha

Khaya Senegalensis: 23.000 ha

Khaya Anthotheca: 800 ha

Khaya Ivorensis: 500 ha

Muitos irão se perguntar de onde vieram os dados informados sobre a essa quantidade de hectares e esclareço que esses números vieram de diversos produtores até 2019. A partir daí foram atualizados baseando-se no banco de dados da ABPMA, produção de mudas de diversos viveiros, venda de sementes diretamente para produtores, excluindo-se os viveiristas.

Realmente isso é uma estimativa, e não é tudo o que tem no Brasil, pois seguramente o Brasil tem muito mais do que o informado.

*Vem aí!*

# **1º ENCONTRO NACIONAL DO MOGNO**

*De 02 a 04 de Agosto de 2023*

*Em Belém do Pará*